

Radar

CAFÉ ROBUSTA DO BRASIL AJUDA A ALIVIAR ESCASSEZ NA EUROPA

CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES
PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, **PUBLICADAS DE 01/08/2023 A 31/08/2023**



 **EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA A
CHINA AUMENTAM 102,7%**

 **"MELHOR DEIXAR O CAFÉ NO PASSADO E FOCAR
EM NOVAS FONTES DE RENDA", DIZ PETRO**



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicoapec

Maurício Miarelli

Conselheiros Diretores

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Cocapec - Carlos Sato

Fed. Caf. Cerrado Min. - Francisco Sérgio De Assis

Bsca - Henrique Dias Cambraia

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

OCB/ES - Bento Venturim

Cocatrel E Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Secretária-Executiva

Márcia Chiarello

Assessoria Técnica

Natalia Carr / Isadora Quevedo

Secretariado

Vanessa Cristina / João Paulo Paiva / Luciana Alves

Operacional

Juraci Lima

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Isadora Quevedo

Direção e Diagramação

Alexandre Costa

Fotografia

Alexandre Costa

Na última quinzena de agosto, o mercado de café refletiu as informações divulgadas pelo Conselho Nacional do Café (CNC) em relação à safra, ao volume de colheita e aos estoques de passagem. Contrariamente ao cenário de duas semanas antes, as informações divulgadas coincidem com aquelas que buscamos transmitir, tendo o cuidado de não influenciar os preços ou orientar os produtores sobre o momento adequado para colocar seus cafés no mercado.

Conforme afirmado anteriormente, a decisão de quando agir é responsabilidade de cada produtor. No entanto, como representante da produção, é nossa atribuição fornecer informações para que cada cafeicultor possa tomar sua decisão no momento que lhe parecer oportuno.

Sobre a nova legislação aprovada pelo Parlamento Europeu e seguida pelos Estados Unidos, a cadeia produtiva do café iniciou imediatamente seus diálogos com a União Europeia (UE) e os Estados Unidos, logo após tomar conhecimento das propostas em pauta.

Antecipamos as preocupações, que não tem fundamento, no mercado consumidor. Isso se dá pelo fato de que o café brasileiro é produzido em conformidade com os princípios de sustentabilidade, muito antes da imposição da nova legislação.

Temos enfatizado essa premissa em todas as oportunidades, por meio de nossa participação ativa através do Conselho Nacional do Café, do apoio do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) e de nossa representação diplomática junto aos Organismos Internacionais em Londres (Rebraslon). Participamos de seminários e reuniões da Força-Tarefa Público-Privada da Organização Internacional do Café (OIC). Mantemos diálogos individualizados com os principais líderes europeus e americanos, deixando claro que o Brasil não deve ser equiparado a outros fornecedores que, por questões de respeito, não mencionaremos. Esses países produtores não possuem uma legislação própria voltada para o social ou o ambiental.

Persistiremos nesse esforço incansável para evitar que a produção de café brasileira seja prejudicada ou que sofra sanções injustas. Acreditamos que tal situação decorre da falta de entendimento daqueles que buscam impor regulamentações que já são praticadas na cafeicultura brasileira, adaptando outras que efetivamente possam ser ajustadas de acordo com as exigências do mercado consumidor. Estas são as considerações do Conselho Nacional do Café.

Produção de café da Colômbia fica estável em julho, exportações caem fortemente no ano para 846 mil sacas

A produção registrada de café na Colômbia atingiu 947.000 sacas em julho, praticamente estável em relação ao ano anterior, informa a Federação Nacional dos Cafeicultores. A produção acumulada no ano caiu 6% para 5.968.000 sacas, de 6.371.000 no ano passado. Nos primeiros 10 meses do atual ano cafeeiro, a produção caiu para 8.897.000 sacas (-10%), de 9.899.000 no período equivalente a 2021/22. Nos últimos 12 meses, a safra de café colombiana foi de 10.680.000 sacas, ou uma queda de 11% em relação ao 1 mês anterior. Enquanto isso, de acordo com dados preliminares de exportação, a Colômbia embarcou 846 mil sacas de café em julho, uma queda de 17% em relação ao mesmo mês do ano passado. As exportações de café durante os primeiros 10 meses do ano cafeeiro de 2022/23 (outubro a julho) totalizaram 8.668.000 sacas, uma queda de 15% em relação às 10.117.000 do ano passado. As exportações nos últimos 12 meses caíram 16%, para 12.398.000 sacas. No final de julho, estima-se que as importações de café tenham diminuído 50% em relação ao ano anterior, passando de 171 mil sacas importadas em julho de 2022 para 86 mil em 2023, uma queda de 85 mil sacas.

Fonte: [Comunicaffe -Produção de café da Colômbia fica estável em julho, exportações caem fortemente no ano para 846 mil sacas](#). Publicado em: 11/08/2023

"Melhor deixar o café no passado e focar em novas fontes de renda", diz Petro

Durante um encontro com a base do setor cafeeiro em Pitalito, Huíla, o presidente Gustavo Petro falou sobre a situação das exportações de café no país. Ele relatou as exportações de café nos últimos 50 anos e como elas impactaram a economia do país. O presidente destacou que o café já foi a riqueza da Colômbia, mas infelizmente isso mudou. Ao longo dos anos, o petróleo e o carvão tornaram-se as principais exportações que substituíram o café. Essas três exportações funcionam da mesma forma, pois geram altas receitas internacionais e são transferências de riqueza para o país. O presidente Petro afirmou que essas três exportações podem gerar 60 bilhões de dólares por ano, enquanto o café gera apenas 6 bilhões de dólares. Ele mencionou que os formuladores de políticas acreditam que é melhor deixar o café no passado e focar em novas fontes de renda. Além disso, o presidente mencionou o caso do milho, cereal que já foi poderoso na Colômbia, mas hoje é importado principalmente dos Estados Unidos e Canadá. Ele revelou que gostaria de substituir a importação do milho colombiano para promover a geração de mais empregos e riquezas no país, mas o Tratado de Livre Comércio firmado anos atrás o proíbe. Concluindo, o Presidente Petro destacou a importância do café como fonte histórica de riqueza para a Colômbia e manifestou seu interesse em renegociar o Acordo de Livre Comércio para promover a produção e exportação de produtos nacionais.

Fonte: [Agno Café -"Melhor deixar o café no passado e focar em novas fontes de renda", diz Petro](#).

Publicado em: 19/08/2023

Etiópia quer conquistar terceiro lugar no mercado de exportação de café

Durante uma discussão com líderes da mídia, o primeiro-ministro Abiy Ahmed expressou a ambição da Etiópia de se tornar o terceiro maior exportador de café do mundo. Atualmente classificado como o 8º maior exportador de café globalmente, a Etiópia tem trabalhado diligentemente para atingir esse objetivo. Nos últimos anos, milhões de mudas de café foram plantadas no país, refletindo um forte compromisso com o crescimento do setor. O primeiro-ministro Abiy expressou sua esperança de que, nos próximos dois a três anos, a Etiópia ascenda com sucesso à cobiçada posição de terceiro maior exportador de grãos de café.

Em seu artigo recente, o Banco Mundial (BM) disse que quase 80% dos 1 milhão de hectares de cafeeiros da Etiópia eram subprodutivos porque os cafeeiros não eram podados com frequência suficiente. De acordo com o artigo do BM, a qualidade do café etíope não é o problema. Cerca de 95% da produção das diversas variedades de café do país é orgânica, tradicionalmente cultivada sem uso de agrotóxicos e fertilizantes. A demanda também não é o problema.

O artigo, no entanto, questiona: por que a produtividade do café da Etiópia está atrasada em relação a outros países líderes na produção de café, como Brasil, Colômbia, Indonésia e Vietnã? Como mostra a pesquisa, o problema se resume à falta de poda. Shimelis Abdisa, presidente da região de Oromia, disse na época que, ao contrário da tendência anterior nos últimos dois anos, a administração regional deu atenção fundamental à produção e produtividade do feijão. “Em geral, anteriormente, o governo etíope só gerava receita com o café, mas não investia nele. O agricultor era o único ator na atividade total de produção”, disse ele. “Em nossa região, nos últimos dois anos, introduzimos três grandes mudanças no setor. Basicamente, melhoramos o sistema de comercialização, criando um comércio alternativo para a Bolsa de Mercadorias da Etiópia, emitindo uma licença de exportação para o agricultor, permitindo a exportação direta, o que também contribuiu para reduzir o comércio ilegal”, disse Shimelis ao Capital.

A outra iniciativa lançada nos últimos dois anos foi o rejuvenescimento e a substituição dos cafeeiros velhos e improdutivos por novas mudas. O presidente regional disse que os cafeeiros da região têm até 40 anos, o que é um fator para colheita pequena. “Rejuvenescer as árvores existentes, podando e substituindo as árvores antigas e plantando novas mudas de café em novas áreas, tem sido realizado nos últimos dois anos”, disse ele. O aumento de preço no nível do produtor em um dos três pilares de mudança para o setor também desestimulou o mercado ilegal. O efeito no canal ilegal deverá contribuir para o cumprimento da meta estabelecida para o próximo ano. Fonte: [Capital Ethiopia - Etiópia quer conquistar terceiro lugar no mercado de exportação de café](#). Publicado em : 07/08/2023

Illy fecha acordo de cooperação para impulsionar café da Etiópia

A empresa italiana illycaffè assinou um acordo de cooperação com a Autoridade do Café e Chá da Etiópia, entidade governamental voltada ao apoio e proteção dessas duas indústrias essenciais para o país. O objetivo da iniciativa é incrementar a qualidade do café do grão à xícara, através de atividades formativas que serão realizadas sobretudo no Centro de Treinamento em Café de Adis Abeba, capital da Etiópia.

A instituição é o primeiro de seu tipo em toda a África e foi realizada em parceria entre a Agência Italiana para a Cooperação pelo Desenvolvimento (Aics), a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido), a illycaffè, a Fundação Ernesto Illy e a Autoridade do Café e Chá da Etiópia. O centro de treinamento busca atender padrões internacionais para exportação de café de qualidade e promover a formação de operadores do setor, como agricultores, exportadores, donos de bares e baristas. Por meio do acordo, a illycaffè oferecerá cursos de especialização para profissionais da área, indo da agricultura regenerativa à torrefação, da análise sensorial à preparação do café na xícara. Fonte: [Portal Terra - Illy fecha acordo de cooperação para impulsionar café da Etiópia](#). Publicado em: 28/08/2023

Exportações brasileiras de café para a China aumentam 102,7%

As exportações de café do Brasil para a China aumentaram 102,7% nos primeiros sete meses de 2023, informou o Conselho dos Exportadores de Café (Cecafé). De janeiro a julho, a China importou 408.046 sacas de 60 quilos, do Brasil, maior produtor e exportador mundial de café. A China ocupa hoje a 13ª posição entre os países importadores do café brasileiro. Fonte: [Escritório Carvalhaes - Exportações brasileiras de café para a China aumentam 102,7%](#). Publicado em: 11/08/2023



De muito úmido a seco: a safra de café da Indonésia enfrenta a sacudida do El Niño

O clima seco do El Niño ameaça prejudicar ainda mais a produção de café na Indonésia depois que chuvas excessivas reduziram a produção ao nível mais baixo em mais de uma década, levando os preços globais a máximas históricas. A menor produção de café na Indonésia, que produz principalmente grãos robusta, pode desencadear mais ganhos nos preços, que subiram mais de 40% em 2023 e atingiram um recorde em junho. "Há previsões de que o clima do El Niño levará à seca no final do ano e no início do ano que vem na Indonésia", disse Carlos Mera, chefe de pesquisa de mercados de commodities agrícolas do Rabobank. "Se houver seca, a produção de café da Indonésia pode cair ainda mais em 2024/25."

Em 2023/24, a produção de café da Indonésia está prevista em 9,7 milhões de sacas de 60 kg, abaixo das 11,85 milhões de sacas do ano anterior e a menor desde 2011/12, segundo dados do Departamento de Agricultura dos EUA. Quase todos os cerca de 1,25 milhão de hectares de plantações de café da Indonésia são cultivados por pequenos agricultores, que usam métodos tradicionais de plantio e fertilizantes limitados. Muitos cafeeiros são antigos, alguns plantados há mais de duas décadas.

O governo tem pressionado os agricultores a replantar árvores, inclusive fornecendo mudas de café, subsidiando fertilizantes e concedendo empréstimos baratos. No entanto, apenas 2% da área total de plantação de café foi replantada desde 2018, mostraram dados oficiais. "Nossos agricultores geralmente não têm foco; eles plantam várias commodities em suas terras, não apenas café", disse Muhammad Rizal, diretor de culturas anuais e perenes do Ministério da Agricultura, à Reuters.

"Eles também carecem de conhecimento de boas práticas agrícolas." O ministério está considerando um novo programa que traria compradores corporativos para ajudar a treinar os produtores nas melhores práticas, ao mesmo tempo em que atuaria como compradores. Fonte: [Channel New Asia - De muito úmido a seco: a safra de café da Indonésia enfrenta a sacudida do El Niño](#). Publicado em: 14/08/2023.





Exportações de café vietnamita alcançaram US\$ 2,8 bilhões até meados de agosto

De acordo com as últimas estatísticas divulgadas pelo Departamento Geral da Alfândega do Vietnã, na primeira quinzena de agosto, o país exportou 623,33 sacas de 60 kg de café, faturando US\$ 110,8 milhões, queda de 23,3% em volume e de 3,5% em valor em relação mesmo período do ano passado.

De acordo com a Bolsa Mercantil do Vietnã (MXV), o preço do café arábica caiu por oito dias consecutivos, de 14 a 20 de agosto, e ficou em US\$ 3.307 a tonelada, declínio de 5%, enquanto que o valor das exportações do café robusta também apresentou queda de mais de 6%. As boas perspectivas para as lavouras de café no Brasil, que ajudaram a fortalecer as fontes de oferta global, foram o principal fator para as oscilações dos preços do café na última semana.

Estatísticas preliminares do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) indicam que, nos primeiros 16 dias de agosto, o Brasil exportou um total de 400,2 mil sacas de 60 kg de café robusta. Especialistas, portanto, apontam que o esforço do Brasil para exportar café robusta aliviou os temores relacionados à escassez de oferta no mercado global, acrescentando que a tendência de queda dos preços do grão continua sendo apenas um fator de curto prazo.

No longo prazo, o preço do café, especialmente do robusta, continuará subindo, já que a demanda deve aumentar em vários mercados ao redor do mundo. Nos últimos tempos, as exportações de café do Vietnã para a Itália, Estados Unidos, Japão, Rússia, Argélia, Holanda e México aumentaram em relação ao mesmo período do ano passado. Somente em julho, o preço do café vietnamita atingiu o recorde de US\$ 2.828 por tonelada.

Considerando que o volume exportado nos últimos meses do ano seja igual ao do mesmo período do ano passado e o preço de exportação seja equivalente aos meses iniciais do ano, o volume de exportação de café para o ano todo chegará a cerca de 28.633.333 sacas de 60 kg, com o faturamento das exportações atingindo US\$ 4,2 bilhões, um recorde para este ano. Fonte: [Café Point - Exportações de café vietnamita alcançaram US\\$ 2,8 bilhões até meados de agosto](#). Publicado em: 29/08/2023

Costa Rica apresenta queda de 33% nas exportações de café em julho

No mês de julho deste ano, os cafeicultores da Costa Rica exportaram 33,3% menos café do que no mesmo período do ano passado, de acordo com dados do Instituto do Café da Costa Rica (ICAFFE). A queda foi motivada por problemas logísticos de embarque.

O país da América Central exportou 101.673 sacas de 60 kg em julho, declínio em relação às 152.482 sacas exportadas no mesmo mês de 2022. Isso marca a menor exportação para o período mensal em cinco anos, apesar dos grandes volumes.

"Atualmente, temos cerca de 133.000 bushels à venda (equivalente a cerca de 102.000 sacas de 60 kg). As vendas estão lentas", disse Victor Vargas, chefe das unidades regionais do ICAFFE, sem descartar problemas de escassez de contêineres de navios.

A safra de café na América Central e no México, principalmente do arábica, começa em outubro e termina em setembro seguinte, faltando, assim, dois meses para o final. Os números de julho elevam as exportações totais, durante os primeiros dez meses da atual temporada de café, para 861.817 sacas de 60 kg, queda de 6,8% em relação ao período anterior, segundo dados oficiais.

Essa queda ocorreu depois que a escassez de contêineres e barcos prejudicou as exportações no primeiro semestre do ano, apesar de uma forte colheita na última temporada. Fonte: [Café Point - Costa Rica apresenta queda de 33% nas exportações de café em julho](#). Publicado em: 17/08/2023

Café robusta do Brasil ajuda a aliviar escassez na Europa

O Brasil está agindo para ajudar a aliviar a escassez de café robusta na Europa, um dos principais destinos mundiais dos grãos. As exportações do Brasil para os portos da Bélgica superaram 176.000 sacas de café robusta em julho, ajudando a elevar os embarques totais da variedade ao maior nível desde 2019, segundo dados do Cecafé. A Bélgica é um ponto de entrada importante para os grãos que são usados como estoques certificados pela bolsa ICE Futures Europe.

O robusta, também conhecido como conilon, é muito usado na fabricação de café solúvel. A escassez global puxou os preços do robusta para perto do nível mais alto em 15 anos, levando exportadoras brasileiras a entregarem café aos compradores de contratos futuros em Londres. As cargas para a Bélgica representaram 35% dos embarques brasileiros no mês passado.

As expectativas também são positivas para as exportações da variedade em agosto, disse em nota o presidente do Cecafé, Márcio Ferreira. Suprimentos fracos do maior exportador de robusta, o Vietnã, e do terceiro, a Indonésia, fizeram os preços dispararem. O mercado está tão desabastecido que o prêmio pago pelos futuros de setembro sobre os de novembro atingiu um recorde recentemente. Os estoques que lastreiam os contratos caíram mais de 30% desde julho, com os operadores recorrendo à ICE Futures Europe para atender à demanda. Fonte: [Rede Peabirus - Café robusta do Brasil ajuda a aliviar escassez na Europa](#). Publicado em: 11/08/2023

Britânicos tomando mais café? Pesquisa recente mostra que consumo pode estar ultrapassando o chá

O Brasil está agindo para ajudar a aliviar a escassez de café robusta na Europa, um dos principais destinos mundiais dos grãos. As exportações do Brasil para os portos da Bélgica superaram 176.000 sacas de café robusta em julho, ajudando a elevar os embarques totais da variedade ao maior nível desde 2019, segundo dados do Cecafé. A Bélgica é um ponto de entrada importante para os grãos que são usados como estoques certificados pela bolsa ICE Futures Europe.

O robusta, também conhecido como conilon, é muito usado na fabricação de café solúvel. A escassez global puxou os preços do robusta para perto do nível mais alto em 15 anos, levando exportadoras brasileiras a entregarem café aos compradores de contratos futuros em Londres. As cargas para a Bélgica representaram 35% dos embarques brasileiros no mês passado.

As expectativas também são positivas para as exportações da variedade em agosto, disse em nota o presidente do Cecafé, Márcio Ferreira. Suprimentos fracos do maior exportador de robusta, o Vietnã, e do terceiro, a Indonésia, fizeram os preços dispararem. O mercado está tão desabastecido que o prêmio pago pelos futuros de setembro sobre os de novembro atingiu um recorde recentemente. Os estoques que lastreiam os contratos caíram mais de 30% desde julho, com os operadores recorrendo à ICE Futures Europe para atender à demanda. Fonte: [Rede Peabirus - Café robusta do Brasil ajuda a aliviar escassez na Europa](#).

Publicado em: 11/08/2023





Embrapa: Produção total de café no mundo deverá atingir volume físico equivalente a 174,3 milhões de sacas na safra 2023/2024

A produção de café da espécie *Coffea arabica* (café arábica), em nível mundial, prevista para a safra em curso de 2023-2024 foi estimada em um volume físico equivalente a 96,3 milhões de sacas de 60kg, performance que, caso se confirme, implicará aumento de 6,8% na produção global dessa espécie, na comparação com a safra do mesmo ciclo anterior.

Em complemento, com relação à safra da espécie *Coffea canephora* (café robusta+conilon), também em termos globais, prevista para o ano-cafeeiro 2023-2024, a qual foi estimada em 78 milhões de sacas de 60kg, volume físico caso também se confirme, representará um ligeiro decréscimo de 0,97% na comparação com a safra mundial do anterior 2022-2023 do *C. canephora*.

Assim, a safra total mundial de café estimada para o ciclo de 2023-2024, incluindo as duas espécies de cafés citadas, totalizará 174,3 milhões de sacas de 60kg, sendo que o *C. arábica* equivalerá a aproximadamente 55,5%, e, adicionalmente, a safra de *C. canephora* corresponderá a 44,5%, ambas em relação à safra global. Os destaques ficam para Brasil, Vietnã e Colômbia, cujas safras acumuladas corresponderão a 56% do total estimado em mundial.

Sendo, o Brasil, tradicionalmente o país maior produtor de café do mundo, cuja produção total prevista para a safra corrente, incluindo a soma das duas espécies, sendo 37,93 milhões de sacas de *C. arabica*, mais 16,81 milhões de *C. canephora*, totalizará 54,74 milhões de sacas, volume que equivalerá a 31,4% da safra mundial. Fonte: [Revista cafeicultura - Embrapa: Produção total de café no mundo deverá atingir volume físico equivalente a 174,3 milhões de sacas na safra 2023/2024](#). Publicado em: 17/08/2023.

Mercado especulativo como sempre

Rabobank reduz previsão sobre safra global de café. A produção global de café provavelmente será menor do que o esperado na temporada 2023/2024, que começa em outubro e termina em setembro do próximo ano. Mas, de acordo com o Rabobank, uma queda na demanda, particularmente na Europa, evitará um déficit de oferta. O banco holandês, que tem forte presença no financiamento agrícola, projetou a produção global de café, em 2023/2024, em 172,6 milhões de sacas, uma queda de 1,6 milhão de sacas em relação à sua previsão anterior. Fonte: [CaféPoint - Rabobank reduz previsão sobre safra global de café 2023/2024](#). Publicado em: 04/09/2023.

CNC inicia parceria estratégica com Enveritas para fortalecer sustentabilidade na cafeicultura

Em reuniões realizadas em agosto, o Conselho Nacional do Café (CNC) promoveu importantes encontros com representantes da Enveritas, organização internacional sem fins lucrativos dedicada à avaliação da sustentabilidade das cadeias de suprimento de café. As reuniões tiveram como objetivo explorar uma possível parceria entre ambas as entidades, visando impulsionar a conscientização e ações voltadas à sustentabilidade nas regiões cafeeiras do Brasil, com o objetivo educativo e não punitivo.

O CNC se encontrou com Joanna Nairn, Diretora Geral da Enveritas, e Edwin Johan Gaarden, Consultor da entidade no Brasil. Silas Brasileiro ressaltou a importância da parceria entre a Enveritas e o CNC, visando estabelecer um mapa abrangente de identificação de lacunas e riscos nas práticas de sustentabilidade nas diversas regiões produtoras de café do Brasil. O presidente enfatizou a necessidade de coletar dados precisos e abrangentes para embasar o desenvolvimento de soluções customizadas que atendam às necessidades específicas de cada área cafeeira.

“A parceria tem tudo para trazer excelentes resultados, já que dá ao produtor a oportunidade de se adequar às exigências da sustentabilidade, caso não esteja integralmente em cumprimento, sem deixar de ser um fornecedor de café para o exterior. Essa ideia vai ao encontro do que entendemos ser fundamental para o setor. Além do mais, o trabalho da entidade não tem ônus nenhum para o cafeicultor. O diagnóstico que está sendo realizado pela Enveritas visa proporcionar melhoria na renda do produtor. Já foram visitadas 50 mil propriedades e esse levantamento vai embasar ainda melhor o CNC nas ações de sustentabilidade”, revelou Silas Brasileiro.

A Enveritas, reconhecida por suas avaliações amostrais de fazendas cafeeiras e sua abordagem focada em sustentabilidade, já acumula uma extensa base de dados que abrange grande parte das áreas produtoras de café no Brasil. A organização opera com o apoio das principais torrefadoras internacionais, que financiam as avaliações realizadas em toda a cadeia de suprimento. Essa abordagem inclusiva tem possibilitado a avaliação de cafeicultores em regiões remotas e de difícil acesso, promovendo a inclusão de todos os atores envolvidos.



Atuação internacional



Silas Brasileiro elogiou os esforços da Enveritas em promover a sustentabilidade na cadeia de suprimentos de café, enfatizando a consonância de objetivos entre a organização e o Conselho Nacional do Café. Ambas as partes buscam proporcionar suporte ao produtor de café, auxiliando-os a se adequar às novas normas e práticas sustentáveis de forma colaborativa e não punitiva.

A metodologia da Enveritas envolve verificação independente das cadeias de suprimento, análise de riscos e avaliações de campo. Produtores são selecionados aleatoriamente para participar das avaliações, e os resultados são usados para desenvolver programas de apoio e não para punição. O método foi apresentado pelo gestor durante a reunião com o CNC.

Os dados são coletados de uma variedade de fontes, incluindo registros governamentais, pesquisas de campo e dados de satélite. Esses dados são usados para criar modelos que ajudam os produtores a entender suas necessidades e tomar decisões informadas sobre como melhorar sua produção. A organização fornece acesso a equipamentos modernos, software e treinamento aos atendidos pelo programa.

Em números, a Enveritas ajudou os cafeicultores a aumentarem sua produção em torno de 15%, sua renda em média de 20%, e a proteger o meio ambiente plantando mais de 1 milhão de árvores em regiões produtoras nos diversos países os quais a organização atua.

“Reiteramos que trata-se de uma parceria para implantação de aperfeiçoamentos no processo produtivo, principalmente, com foco educativo e jamais punitivo”, destacou Silas Brasileiro.

Como desdobramento estratégico, ficou acertada a determinação da data da próxima Assembleia do CNC, na qual a Enveritas terá a oportunidade de apresentar seu valioso trabalho. A empresa planeja destacar sua atuação, enfatizando a transparência e a importância das questões sociais e ambientais, em harmonia com os esforços dos produtores.

O presidente do CNC ressaltou a importância dessas ações. “Esses eventos revelam um ponto fundamental: a cafeicultura está trilhando um caminho de colaboração mais estreita entre entidades públicas e privadas, impulsionando uma visão de longo prazo fundamentada em sustentabilidade e equidade, evidenciando um firme compromisso com o progresso responsável do setor”.



Conselho Nacional do Café

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Em 2023, o CNC completou 42 anos. Hoje, tem sua sede em Brasília/DF e um escritório de representação em São Paulo. A atual diretoria do CNC é composta por um presidente, um coordenador e oito membros conselheiros diretores das cooperativas associadas, além de uma equipe disponível e qualificada para atender as demandas do setor.

"Somos um braço operacional da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), conduzida com maestria e denodo pelo nosso presidente Dr. Márcio Lopes de Freitas, que tem em seu quadro os técnicos mais competentes em todas as áreas de atuação", destaca Silas Brasileiro, presidente do CNC.

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

::: Sl. 1.101 - Brasília/DF

presidente@cncafe.com.br

